

RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM TUTORIAS ACADÊMICAS NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFPEL

CAROLINA DA MOTTA TAVARES¹; **HENRIQUE DOS SANTOS ROMEL²**;
SUSANE BARRETO ANADON³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – carolmt1295@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – henrique20romel@gmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas 3 – nai.ufpel.pedagogico@gmail.com* 3

1. INTRODUÇÃO

A inclusão das pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e/ou Altas Habilidades e Superdotação nas instituições de ensino superior, cumpre o propósito de garantir o ensino em igualdade de condições para todos e todas acadêmicos (a) em nossa universidade. Segundo PACHECO e COSTAS:

Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. (2006, p. 155)

Nesse sentido, criou-se em nossa universidade o Programa de Tutorias entre Pares no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI. As tutorias têm por objetivo auxiliar os acadêmicos com deficiência no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos trabalhos em sala de aula, pelos docentes do curso no qual os alunos estão matriculados.

Para além do suporte no campo do conhecimento, as tutorias também contribuem para a socialização e a comunicação, visto que a tutoria entre pares, aproxima acadêmicos do mesmo curso de graduação, proporcionando aprendizados conjuntos.

Este trabalho visa apresentar nossos relatos de experiências enquanto tutores acadêmicos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Neste ano letivo de 2019 o programa de tutorias entre pares conta com dezoito bolsas de ensino, para o desenvolvimento das tutorias acadêmicas pelo NAI. O processo seletivo para preenchimento destas bolsas ocorreu por intermédio de prova escrita, e da análise de carta de motivações e de histórico acadêmico de alunos de diversos cursos da UFPel.

Ingressamos no processo seletivo do presente ano como tutores acadêmicos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, incumbidos de auxiliar acadêmicos com deficiência, de diferentes cursos de graduação, que estudam em turnos distintos.

Os encontros para fins de tutoria passaram a ocorrer em espaços de estudos da Universidade, semanalmente, em mesmo dia e mesmo horário, com duração de aproximadamente três horas para cada acadêmico auxiliado.

Em cada encontro de tutorias fizemos uma retrospectiva do conteúdo, no qual encontram-se as maiores dificuldades. É muito comum a leitura de materiais juntos novamente, e encontrarmos a melhor forma para garantir o processo de

aprendizagem dos conteúdos, sejam estes sobre cálculo e estatística, ou processos de aquisição da linguagem e da escrita de artigos acadêmicos.

Quando se faz necessário, conversamos com os professores responsáveis pelas disciplinas que os discentes com deficiência encontram dificuldades, para sermos informados se existe algum texto auxiliar com o mesmo tema, a fim de fornecer diversos caminhos para alcançar a aprendizagem efetiva sobre os conteúdos trabalhos em sala de aula.

O processo de retomada dos conteúdos que os acadêmicos encontram maior dificuldade, além de aprofundar os conhecimentos já adquiridos sobre o assunto em específico, tem por objetivo sanar as dúvidas existentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto tutores e tutoras acadêmicas vamos obtendo uma experiência que se relaciona ao contato direto com os alunos com necessidades educacionais especiais, os quais necessitam de auxílio pedagógico.

O Programa de Tutorias Acadêmicas entre Pares garante formações pedagógicas, as quais são promovidas pela equipe do NAI, uma vez por mês, com temáticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade no ambiente de ensino superior, auxiliam na qualificação das tutorias.

Além disso, as experiências com os alunos com deficiência na universidade tornam-se gratificante e um excelente aprendizado, pois pudemos verificar que esses alunos necessitam não só de auxílio nas disciplinas cursadas, como também na sua locomoção e localização nos espaços da universidade. Segundo PACHECO e COSTAS:

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior requer medidas que facilitem e auxiliem a concretização desse processo, como: formação continuada de professores, produção e adequação de recursos pedagógicos, assessoria psicopedagógica, adaptação do currículo, bem como a reflexão de todos os envolvidos no processo educativo. Torna-se necessário a criação de comissões ou núcleos na própria instituição responsáveis pelo desenvolvimento de ações que propiciem a inclusão.(2006, p.157)

Em razão de tal, as tutorias materializam os auxílios aos acadêmicos com deficiência em diversas esferas, indo ao encontro da redução das barreiras de informação, arquitetônicas, comunicacionais e principalmente as atitudinais, as quais ainda existem em nossos contextos.

O programa de tutorias possibilita também as trocas, pois, por intermédio dos encontros para fins de tutorias, colegas de mesmo curso de graduação vão estabelecendo um convívio nos mesmos espaços da universidade, e uma relação de proximidade e de parceria com o acadêmico em tutoria. Ao estudarmos juntos, como colegas, podemos observar quais as ferramentas que podem ser utilizadas visando garantir o ensino, e quais as estratégias que precisam ser readequadas para possibilitar outros caminhos de aprendizagem a serem percorridos pelos acadêmicos em tutorias.

Nossa responsabilidade enquanto tutores, também é ter uma relação com os professores, a coordenação de curso, além de conhecimento teórico sobre os conteúdos que estamos auxiliando os acadêmicos, pois, o mesmo é acessado em disciplinas por nós já cursadas.

Como saldo positivo, podemos também citar a conquista nos campos da confiança, da organização, da socialização, da comunicação, e do acesso a

espaços virtuais da Universidade, como acesso ao Cobalto, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Pergamum (central das bibliotecas), entre outros.

4. CONCLUSÕES

A ampliação do acesso ao ensino superior em nossa universidade, a partir do ano de 2017, por meio da implantação das cotas para pessoas com deficiência, possibilitou que este público, o qual no decorrer da história enfrentou uma longa jornada de lutas para conseguir seus direitos, pudesse ingressar nas universidades públicas.

A acessibilidade no ensino superior promovida pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, por intermédio das tutorias acadêmicas entre pares, além do auxílio nos processos educacionais, e de conhecimentos de caráter pedagógico, incentiva a empatia, e a disseminação dos conhecimentos na área da acessibilidade e da inclusão, pois, todas as pessoas têm direitos independentes de suas condições.

As experiências com as tutorias têm comprovado que o atendimento e o acompanhamento das pessoas com deficiência, vêm reduzindo as necessidades dos acadêmicos com deficiência no ensino superior, de maneira que a educação não se torne falha, e que se venha a explorar todas as potencialidades do aluno.

As tutorias são contribuições extremamente significativamente em nossas formações, enquanto futuros professores, pois através destas aprendemos formas de trabalhar com alunos com necessidade educacional especial. Portanto, auxiliando nas relações e na aquisição de conhecimentos acerca de possibilidades de fornecer suporte para nossos futuros alunos em sala de aula, visto que a inclusão está prevista na legislação, e todos têm direito de acesso ao ensino.

Por fim, acreditamos que devemos proporcionar igualdade de condições educacionais, sociais e culturais para pessoas com deficiência, ou com Transtorno do Espectro do Autismo e com Altas Habilidades e Superdotação, por este motivo está área nos encanta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PACHECO, R. V; COSTAS, F. A. T. **O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria.** Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 151-169, 2006. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4360>>. Acesso em: 2 de setembro de 2019